

O voo de Rubem Robierb

O artista maranhense radicado nos EUA conta como se tornou um dos nomes em ascensão na cena internacional das artes, com sua "Dandara" desejada por Charlize Theron, e conta os planos para expor no Brasil pela primeira vez em 10 anos

por **Beatriz Pacheco**

Dois meses depois, o mundo era outro. Por causa da pandemia do Covid19, o apartamento na Big Apple de onde Rubem Robierb falara comigo pela primeira vez parecia anos luz distante do seu estúdio em Miami, onde ele agora passava sua quarentena, dedicado aos novos projetos. Desta vez, a voz do artista ecoava no telefonema. Bem diferente da ligação sussurrada naquele distante 3 de março, quando já passava das 20h na cidade que nunca dorme, mas Rubem não queria acordar o marido, o âncora Sam Champion, que madruga para apresentar os matinais da rede ABC. De lá para cá, suas



Museu Privé/Arte e Coleções

obras ganharam um tom mais sóbrio. Incansável, prepara sua homenagem às vítimas do coronavírus: "Asas de anjos de tamanho monumental", devem ganhar as ruas de Nova York em novembro. Um dos principais nomes em ascensão na cena contemporânea, o artista maranhense ganhou ainda mais projeção desde que a atriz sul-africana Charlize Theron revelou, em entrevista, que seu sonho como colecionadora de arte era adquirir uma obra dele: a escultura em homenagem à travesti brasileira Dandara dos Santos, brutalmente assassinada em 2017 no Rio de Janeiro.

Avaliada em US\$ 100 mil, a peça da série "Dream Machine" é negociada com a equipe da atriz. As asas de borboleta seguem atraindo visitantes ao Tribeca Park, em Manhattan. Quando a pandemia parecia uma ideia remota, pessoas do mundo todo se aglomeravam em fotos com a escultura, que ganhou a fama de conceder pedidos aos desamparados, como sinônimo de luta e resistência. Com o sucesso, o prazo de exposição foi prorrogado até 1 de setembro. Também neste ano, o tributo foi adquirido pela prefeitura de Miami e será incorporado permanentemente ao Pride Park. Adquirida permanentemente pela Prefeitura de Miami, o símbolo esculpido por Robierb virou sinônimo de luta e resistência. Assim, Dandara ganhou uma nova dimensão no tempo.

Mas Robierb enxerga um mundo com cor. "Talvez seja possível construir um futuro mais sustentável e consciente daqui para frente",

ABAIXO
Instalação
"Climate
Meltdown",
inspirada no
discurso da
ativista Greta
Thunberg



ele diz. Antes de tudo o que ainda estava por vir, ele me dissera na nossa primeira conversa: "Não podemos mais ser os mesmos". Falávamos de sustentabilidade e da vida na Terra. A frase, que precedeu ao surto da Covid19, soa profética agora.

Desde a sua participação na última Miami Art Week, Rubem atraiu a crítica nos principais circuitos da arte contemporânea. Ele está trabalhando em colaboração com Olafur Eliasson, artista dinamarquês considerado um dos mais importantes do século, em um novo projeto sobre aquecimento global. Um tema caro ao brasileiro que, em dezembro provocou alvoroço na semana de arte da costa leste com sua famosa escultura de gelo de 11 metros e mais de duas toneladas com a frase "How Dare You", inspirada no discurso da jovem ativista Greta Thunberg. Derretendo diante do público, a instalação flutuante na piscina do hotel Shore Club South Beach desapareceu em menos de 8 horas. Uma das sensações da temporada de arte.

Robierb é um artista que se entrega com uma rigidez própria. Ele recusa qualquer pedido de alteração, em respeito às mensagens de suas obras, como se referisse a um fenômeno já maior que si mesmo e, assim, fora de seu controle. Da série Dream Machine, por exemplo, os quadros de borboletas com corpos formados por projéteis de arma de fogo têm insistentes pedidos por alterações - sempre negados. "Constância é a palavra-chave no trabalho do Rubem. O profissionalismo e extremo zelo trazem esse diferencial para o trabalho dele na arte contemporânea. Uma série puxa a outra, de forma muito orgânica", diz a art advisor Bianca Cutait. "Todos os artistas de sucesso no mundo têm isso - é o que chamamos de visualização autoral. Você bate o olho e sabe que aquela é uma obra Rubem Robierb."

Aos 43 anos e há mais de 10 nos Estados Unidos, onde foi viver dedicado às artes, o maranhense de Bacabal, a 250 quilômetros de São Luís se ressentia pelo distanciamento da terra natal. "É engraçado e paradoxal ser reconhecido no mundo todo, exceto no meu país", diz Rubem. Desde o ano passado, Rubem e Bianca Cutait desenvolvem o projeto de levar sua obra para o Brasil. Com previsão de chegar a São Paulo nos próximos dois anos, a exposição é um dos principais focos do seu trabalho hoje. Para essa retomada, Rubem viveu um tempo com uma tribo de índios Xavantes, dos quais descende. "Farei algo grande, pensado para o Brasil. Envolve o uso de materiais, cores e

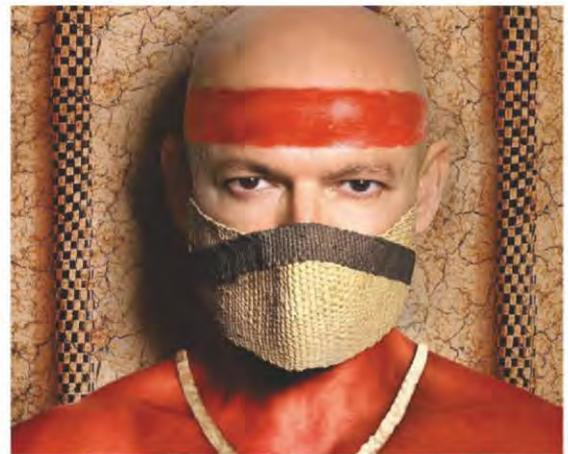


significados que diferem completamente das minhas outras séries, o que exige uma pesquisa ainda maior do que já costumo fazer. Comecei tudo com uma busca pela minha ancestralidade”, diz o artista.

O horizonte de Robierb

Em dezembro de 2020, se tudo seguir de acordo com as previsões pós-pandemia, Robierb apresentará sua nova série: a Empower Flower. A escultura de trono que abre em formato de flor de lótus representa a visão do artista sobre a força feminina e será comercializada por US\$ 180 mil. A obra deverá ser apresentada à bordo do novo cruzeiro Celebrity Edge all-female, da agência de experiências de luxo Celebrity Cruises, conhecida por recriar as ambientações de renomadas galerias de arte em seus navios. É quatro vezes mais complexa que 'Dandara', segundo ele. Paralelamente, ele também se prepara para entregar mais dois projetos em 2021: uma segunda obra da série Empower Flower, que será apresentada em Nova York, e sua versão da escultura do ex-presidente norte-americano Abraham Lincoln, que será inaugurada em Washington, DC. “Estou na intersecção entre arte e arquitetura. Meus projetos passaram a ter dimensões que ocupam o equivalente a um salão e isso é algo que deve amadurecer nos próximos anos”, conta o artista, que já transitou pela poesia, fotografia, serigrafia, pintura, grafite, muralismo e agora trabalha em esculturas para espaços públicos. “Quero começar a desenhar lugares habitáveis, fragmentações de ambientes.”

Mas Robierb atribui sua carreira ao acaso. Conta sobre ter sido descoberto em 2005, durante uma viagem a Paris, por um galerista da Champs-Élysées, que flagrou seu trabalho enquanto o jovem artista apresentava o seu portfólio à recepcionista do espaço, uma



NO ALTO
Obra de sua nova
série “Empower
Flower”

ACIMA
Rubem usando
máscara facial
xavante, para
campanha da Art
OF Change 21

brasileira, na última tentativa de lutar por uma brecha na disputada agenda do art divisor parisiense. “Às vezes, estamos simplesmente no lugar certo e na hora certa”, pensou ele na época. “Hoje, devo registrar que esta frase, que deveria resumir o começo de tudo, agora me incomoda.” A ascensão do brasileiro Rubem Robierb é mais do que o fortuito. É a história de um artista do mundo cuja visão transcende o tempo e que, de uma forma ou de outra, acontecerá. 